

Regional

TURISMO E HISTÓRIA

Homem que virou montanha

Sebastião Venceslau, o Caramba, construiu sua casa há 100 anos no topo da montanha e deu nome ao lugar, hoje um paraíso turístico

Alessandro de Paula
CACHOEIRO

Há cerca de 100 anos, um homem resolveu morar no topo de uma das montanhas mais altas de Cachoeiro de Itapemirim, onde atualmente só é possível chegar escalando. A 712 metros de altitude, ele construiu uma casa e viveu por meio século com sua mulher e filhos.

Essa é a história de Sebastião Venceslau, mais conhecido como

Caramba, um homem que se apaixonou pela montanha. A fama dele se espalhou e a pedra acabou recebendo o seu nome.

Dizem que o apelido surgiu do espanto das pessoas ao saberem onde ele.

Filho de escravo, Caramba chegou ao Estado fugido de Minas Gerais, após se envolver em uma briga. Em Cachoeiro, trabalhou na construção de uma estrada de ferro e acabou se desentendendo com um operário e o esfaqueou.

Fugiu para Presidente Kennedy, onde se casou e teve dois filhos. Ao voltar para Cachoeiro, escolheu a montanha para se refugiar. Depois que sua primeira mulher morreu, casou-se com Filisminda da Silva, com quem teve mais dois filhos.

Na montanha, uma mata cerrada e cheia de cobras, Caramba construiu na região uma casa feita

com estuque e coberta com folhas. Ele plantava café, mandioca, mexerica e verdura.

Caçava, criava porcos e extraía palmito. Dentro de sua casa, fez um forno onde torrava a farinha.

Devoto de Nossa Senhora da Penha, Caramba fazia festas em homenagem à santa e reunia a população da região. Os festejos aconte-

ciam aos domingos e eram animados pelo som de sua sanfona.

"Chegava a dar umas 1.500 pessoas", lembrou o neto de Caramba, o aposentado Luiz Gomes, 65 anos.



AVENTUREIROS de todas as idades visitam a montanha, onde Caramba e Filisminda (destaques) viveram

ENTREVISTA LUIZ GOMES, NETO DE CARAMBA

"Só me recordo de coisas boas"

Assim como ninguém sabia o nome verdadeiro de Caramba na época em que ele estava vivo, pouca gente sabe quem é Luiz Gomes no bairro São Geraldo, em Cachoeiro. Mas pergunte por Luizinho da Gaita, Luiz Pedreiro, Luiz de Erpídio ou Luiz do Caramba.

Esses são os apelidos de um dos netos de Caramba.

Com 65 anos, Luiz guarda muita admiração do avô. Ele fala com alegria das aventuras do avô. Lembra das festas que eram realizadas no alto da serra e do incêndio que destruiu a residência do velho Caramba, que, segundo ele, morreu aos 126 anos.

A TRIBUNA - Qual a principal lembrança o senhor tem do seu avô?

LUIZ GOMES - Só me recordo de coisas boas. Era um homem honesto e trabalhador. Honestidade não faltava. Se comprasse fiado, pode ter certeza de que pagaria. Morreu sem deixar dívida.

Eu era o neto com quem ele mais conversava. Contava tudo para mim, mesmo as trapalhadas. Ele tinha um facão que vivia pendurado em sua cintura. Até na cidade ele o carregava. Guardo o facão comigo até hoje. É sua herança. Não vendo por dinheiro algum.

> Você o visitava lá no alto?

Sim. Ele tinha uma casa grande, construída de estuque. E eu o ajudava a retirar palmito. Tinha que descer amarrado num cipó.

> Ele gostava da montanha?

Ele amava aquele lugar. Não tro-

cava aquilo por nada. Uma vez, não sei o que aconteceu, pegou fogo em sua casa. Só sobraram cinzas. O pessoal que morava no Lambari, na Tijuca e aqui no São Geraldo foi lá e ajudou a reerguer a residência.

Nesse meio tempo ele ficou na casa de meu pai. Mas só até a casinha dele ficar pronta. Depois partiu para o alto novamente e ficou lá mais uns 20 anos.

> De onde vem o apelido?

Até hoje me pergunto. Seu nome era Sebastião, mas ninguém o chamava assim.

> O senhor ia às festas que ele fazia no alto da montanha?

Sim. Comecei a ir com uns 6 ou 7 anos. Aqui no São Geraldo tinha festa boa, mas nada se comparava com a que era realizada pelo meu avô. Pena que depois que ele morreu, acabou. Mas já pensamos em nos reunir e fazer uma outra festa

lá no alto.

> Como era a festa?

Meu avô era muito devoto de Nossa Senhora da Penha. Acontecia na época da Festa da Penha, mas sempre aos domingos. Só que no sábado à noite, o pessoal começava a chegar para o forró.

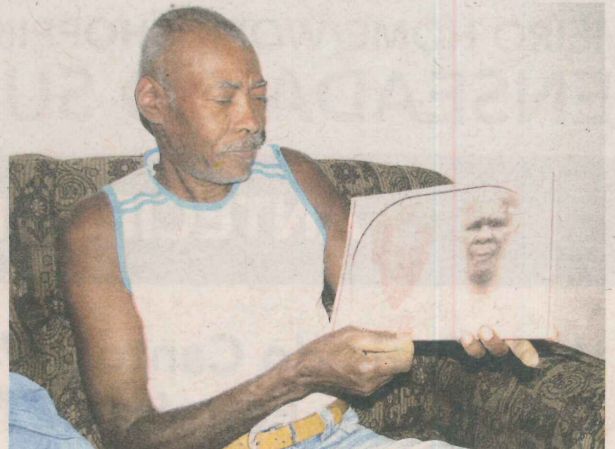
Ele tocava sanfona e tinha outros sanfoneiros. Era gostoso demais. Havia um salão na casa dele para isso.

> Reunia muita gente lá?

Ficava lotado. Na época, podia contar de 1 mil a 1.500 pessoas. Ele comprava foguetões e começava a soltar de sábado para domingo. Por volta de 5 horas, já começava a chegar gente.

> Dizem que seu avô viveu até os 126 anos. É verdade?

É verdade. Meu avô morreu com 126 anos. Meu pai tinha documento registrado até pouco tempo atrás.



LUIZ DO CARAMBA
exibe as fotos históricas do casal que viveu na montanha de Cachoeiro de Itapemirim

Pós-Graduação

CURSO OFICIAL AMIB

VITÓRIA - ES
INÍCIO EM 02 e 03 de JULHO

A melhor forma de estudar para a prova de título de Especialista da AMIB.



MEDICINA



INTENSIVA

1º PÓS-GRADUAÇÃO AMIB EM MEDICINA INTENSIVA DO BRASIL.

ÚNICO CURSO QUE PONTUA PARA A PROVA DE ESPECIALISTA DA AMIB.

INCLUSOS OS CINCO CURSOS DE IMERSÃO AMIB.

CORPO DOCENTE COORDENADO PELA AMIB.

CERTIFICADO DE CONCLUSÃO AUTORIZADO PELO MEC
E RECONHECIDO COMO OFICIAL AMIB.

COORDENADOR DO CURSO ACOMPANHA A TURMA DURANTE AS AULAS.

CURSO MINISTRADO COM O MESMO CONTEÚDO POR TODO O PAÍS.

Coordenação

Realização

AMIB
ASSOCIAÇÃO DE MEDICINA
INTENSIVA BRASILEIRA

FACREDENTOR
FORMANDO AMIGOS E PROFISSIONAIS

Informações e matrícula:
www.pos.redentor.edu.br
Tel.: (22) 3811-0111



GRUPO DE VISITANTES apaixonados pela Serra do Caramba realiza caminhadas para chegar ao topo da montanha, a 712 metros de altura, onde alguns chegam a passar a noite

TURISMO E HISTÓRIA

Vista da serra compensa caminhada

Se para o velho Caramba, subir e descer a montanha era uma coisa rotineira, nos dias de hoje o passeio exige boa condição física e espírito de aventura. Mas os aventureiros garantem que chegar ao alto da serra compensa a difícil caminhada.

A Serra do Caramba é uma formação rochosa situada entre os municípios de Cachoeiro e Atílio Vivácqua. De seu topo, a 712 metros de altura, é possível ter uma visão das praias e de montanhas como o Itabira, o Frade e a Freira e o Monte Aghá. Quando o céu está mais limpo, é até possível avistar o Pico da Bandeira.

O topo da montanha é coberto por vegetação rasteira e lajes de pedra. Há ainda uma estátua do Cristo de 1,5 metro. Outra opção é uma caverna, um local de difícil acesso onde o velho Caramba teria se refugiado por algumas vezes quando morava na serra.

Anualmente, um grupo de apaixonados pela Serra do Caramba realiza uma caminhada até o topo da montanha. No domingo passado, mais de 100 pessoas participaram da expedição. Até o prefeito de Cachoeiro, Carlos Casteglione, participou da empreitada.

“É interessante a caminhada. O mirante possui um visual bonito e tem potencial turístico para a prática de esporte de aventura”, disse o prefeito.

O passeio, que está em sua 10ª edição, é realizado pela Associação dos Amigos da Pedra do Caramba (Assapeca). O vice-presidente da entidade, Fabrício de Aguiar Tiradentes, 38, disse que o objetivo principal da caminhada é divulgar a montanha como ponto turístico.

Fabrício disse que já subiu a montanha mais de 70 vezes e afirmou que o topo da montanha pos-

sui o melhor visual da região. Isso em função da localização geográfica e também, segundo Fabrício, por não ultrapassar os 1.000 metros, altura cuja visibilidade começa a ficar comprometida pela neblina.

Muitos gostam de ficar à noite no topo da montanha, pois é possível avistar luzes de várias cidades. O entregador de gás Edimar Pereira de Jesus, 34, é outro apaixonado pela serra. Afirma que subiu a pedra 24 vezes.

A última vez que ele acampou na montanha foi com a mulher, Simone Fabiano Alves, 30. Edimar também já esteve no topo com amigos do bairro onde mora e da igreja.

“Subi por curiosidade a primeira vez e gostei muito do visual. É sem dúvida um dos locais mais bonitos da cidade”, destacou.

DEPOIMENTO

“Hoje é aventura”

“No passado, aquele local era procurado para caça, mas hoje é para aventura.

O próprio Caramba se aproximou da pedra para caçar. Então percebeu que porcos selvagens desciam enlameados e concluiu que haveria uma nascente no topo. Assim que a descobriu, resolveu se mudar para lá.”

Fabrício de Aguiar Tiradentes, 38 anos, vice-presidente da Associação dos Amigos da Pedra do Caramba (Assapeca)



BRILHANTINO construiu sua casa dentro de uma caverna nos arredores de Muqui

Homem vive em caverna

Em Muqui, todos conhecem a história de João José Brillantino, um senhor de 76 anos que até hoje vive numa caverna, situada no alto da Serra da Morubia, a quatro quilômetros do centro da cidade.

É de longe o cidadão mais famoso de Muqui. Pode perguntar a qualquer criança.

Vão dizer que ele anda com um saco nas costas, que era um fazendeiro rico, perdeu tudo e que atualmente vive numa caverna.

Chegar à caverna de Brillantino não é fácil. É preciso deixar o carro numa propriedade rural e caminhar por quase dois quilômetros morro acima.

No local, ele construiu com pedras um pequeno fogareiro para fazer sua comida. Num outro espaço da galeria, ele instalou seu quarto. A água para tomar banho e se alimentar vem de uma bica.

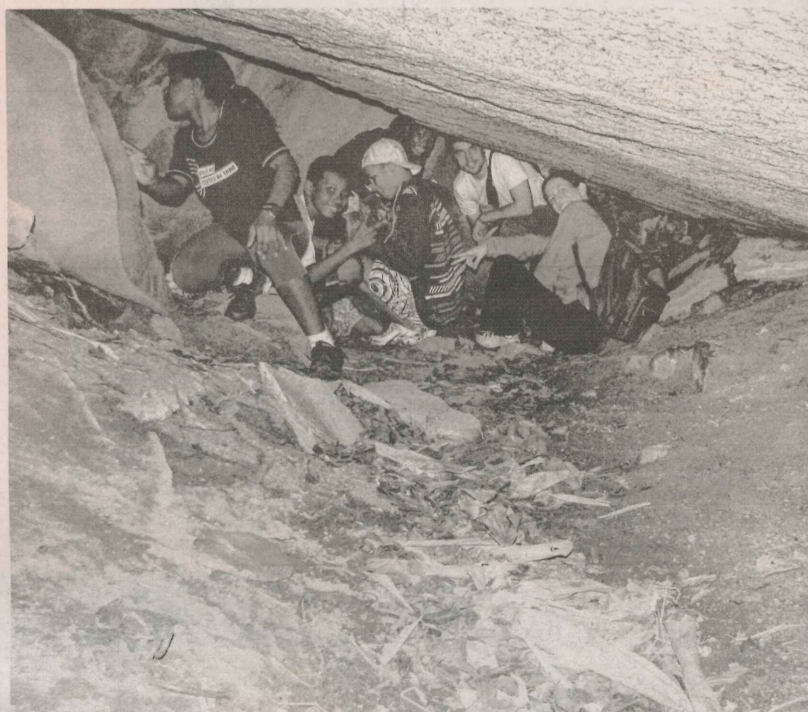
A história do Brillantino, o homem das cavernas, rodou o mundo depois que de um vídeo produzido por Ériton Berçaco, que mostra o cotidiano do velho eremita. O curta pode ser visto na internet: [co/brilhintino.](http://www.overmundo.com.br/ban-</p>
</div>
<div data-bbox=)

Brilhintino, segundo os moradores, era dono de uma grande propriedade rural e costumava ir à cidade vestido de branco e montado num cavalo. Dizem perdeu tudo em jogo, mas ele nega e afirma que foi roubado. “Eu comprei essa área há 45 anos e não abro mão”.

Brilhintino vive sozinho, mas já foi casado e teve 10 filhos, conta uma de suas filhas, a dona de casa Celma de Souza Brillantino, 46. Algumas crianças têm medo dele. O professor Ériton Berçaco, que produziu o filme, era um destes garotos. Do medo, veio a curiosidade, que deu origem ao curta-metragem “Brilhintino”, viabilizado pelo projeto do Ministério da Cultura “Revelando os Brasis”.

“Não tenho muito conforto, mas vivo aqui. Eu comprei esta área há 45 anos e não abro mão”

Brilhintino, o homem da caverna



A GRUTA é uma das atrações da Serra do Caramba: difícil acesso